



## **O ideário da Sustentabilidade na práxis dos Cursos de Agroecologia** *The idea of Sustainability in the praxis of the Agroecology Courses*

Ramos, Celso Eduardo Pereira<sup>1</sup>, Grigolo, Serinei Cesar<sup>2</sup>, Batistela, Everton Marcos<sup>3</sup>,  
<sup>1</sup> UTFPR, celedura@utfpr.edu.br, <sup>2</sup> UTFPR, serineicgrigolo@utfpr.edu.br, <sup>3</sup> UTFPR,  
evertonmbatistela@utfpr.edu.br

### **Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia**

**Resumo:** O Desenvolvimento Rural Sustentável é um dos paradigmas mais importante almejado pelos gestores e pelas comunidades do campo brasileiro. No que tange ao setor educacional, a partir da Legislação de 9.394/96 estabelecida pelo MEC, várias instituições de nível técnico e superior buscaram criar e se adaptar à esta nova conjuntura criando cursos de Agroecologia em direção a interiorização e a proposta de Desenvolvimento Rural Sustentável. O presente trabalho buscou analisar os principais pressupostos que estruturaram os cursos de Agroecologia de nível superior, no estado do Rio Grande do Norte, Paraíba e Rio Grande do Sul. O trabalho foi desenvolvido através de um estudo de caso e pesquisa bibliográfica qualitativa, tendo como campo de estudo os Projetos Político Pedagógico de diferentes instituições federais de ensino, em diferentes regiões do País. Após esta análise verificou-se que os cursos em questão estão fundamentados num projeto político, pedagógico que embasam os princípios de Agroecologia

**Palavras-chave:** Projeto Político Pedagógico; Desenvolvimento Rural Sustentável; Instituições Federais de Ensino.

**Keywords:** Political Pedagogical Project; Sustainable Rural Development; Federal Education Institutions.

**Abstract:** Sustainable Rural Development is one of the most important paradigms sought-after by managers and communities in the Brazilian countryside. Regarding educational sector, from 9,394 / 96 Legislation established by the MEC, several institutions of technical and higher level sought to make and adapt to this new conjuncture by creating Agrology courses towards internalization and the proposal of Sustainable Rural Development. The present work sought to analyze the main assumptions that structured the courses of Agroecology of higher level, in the state of Rio Grande do Norte, Paraíba and Rio Grande do Sul. The work was developed through a case study and qualitative bibliographic research, having as field of study the Political Educational Projects of different federal educational institutions in different regions of the Country. After this analysis it was verified that the courses in question are based on a political, pedagogical project that comprise the principles of Agroecology.

### **Introdução**

A construção do ideário da Sustentabilidade Econômica, Social e Ambiental foi determinada pela preocupação dos representantes dos países desenvolvidos que foram expressos nos Acordos internacionais a partir de 1972. Nestes encontros, iniciados nas conferências mundiais iniciadas em Estocolmo, na qual surgia pela primeira vez o conceito e a expressão Sustentabilidade. Mais tarde, estas preocupações e demandas foram compiladas no Relatório sobre o Nosso Futuro



Comum, em 1987 (DESENVOLVIMENTO, 1991) aconteceu no Brasil a ECO – 92, no Rio de Janeiro, o Tratado de Kioto, no Japão em 1997 e a declaração sobre Desenvolvimento Sustentável em Joanesburgo, na África do Sul, em 2002 e mais recentemente, em setembro de 2015, ocorreu em Nova York, na sede da ONU, a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável.

Nestes encontros foram feitos vários acordos com a finalidade de se buscarem alternativas para eliminar e/ou reduzir as fontes poluidoras geradoras dos desequilíbrios ambientais e sociais.

Estas preocupações se traduziram nas políticas econômicas, ambientais e sociais. Na área educacional, a proposta se tornou evidente com a criação de cursos de níveis técnicos e superiores voltados para esta perspectiva, bem como a introdução de disciplinas, ementas e conteúdos de organizações curriculares inseridos nos Cursos da área das Ciências Agrárias.

A resistência científica, realizada por técnicos da extensão rural, pesquisadores, educadores e estudantes, teve seu ponto alto de articulação inicial nos anos de 1980, com os Encontros Brasileiros da Agricultura Alternativa (EBAs), que proporcionaram debates sobre a então chamada agricultura alternativa, os problemas experimentados pela modernização da agricultura, entre outros temas de relevância naquele período (SOUSA, 2017).

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas reestruturações na concepção político pedagógica, abriu-se um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir da Legislação de 9.394/96, do MEC, houve a concretização da proposta, com a expansão e a implementação de cursos em várias regiões brasileiras, dentre eles, a Agroecologia.

É importante salientar que a implantação dos cursos de Agroecologia venho suprir uma demanda estabelecida pela mudança do perfil da sociedade contemporânea.

O estudo buscou analisar e avaliar sobre as diferentes dimensões de cunho social, ambiental e econômica que fundamentaram o Desenvolvimento Rural Sustentável, propostos pelos projetos políticos pedagógicos das instituições educacionais. São elas; IFRN (Instituto Federal de Rio Grande do Norte) Câmpus Ipangaçu, Instituto Federal da Paraíba, Câmpus Picuí, URI (Universidade Regional do Vale do Uruguai). A criação de novos cursos, pautados em metodologias diferenciadas, com contexto pedagógico e conteúdos diferenciados trouxe inovações nas matrizes dos cursos, bem como a possibilidade de formação diferenciadas.



## **Metodologia**

A partir da década do século XXI começaram a serem implementadas em várias regiões brasileiras Cursos Superiores em Tecnologia. Suas matrizes curriculares, ementas, conteúdos e metodologias foram planejados e pautados nos princípios e fundamentos da Agroecologia. O presente trabalho buscou, através de um estudo de caso e pesquisa bibliográfica, refletir e analisar o contexto socioeconômico regional em que foram implementados. Para isso, foi elaborado um estudo no Projeto Político Pedagógico, sobre o contexto regional, as organizações curriculares e metodologias aplicadas, especificamente sobre as instituições que os implementaram. Para análise dos dados, o trabalho levou em consideração os 3 (três) principais pilares do Sustentabilidade: as dimensões social, ambiental e econômica. Foram analisadas três instituições de ensino, a UFRN – Câmpus Ipanguaçu, Curso Superior em Tecnologia de Agroecologia, Instituto Federal da Paraíba, Câmpus Picuí, Curso Superior em Tecnologia de Agroecologia, URI (Universidade Regional do Vale do Uruguai – RS) localizada na região sul do Brasil.

## **Resultados e Discussão**

A Agroecologia tem como marco referencial o enfoque na sustentabilidade das comunidades e agroecossistemas. Esta ciência surgiu segundo Altieri, Gliessman com o propósito de proporcionar as bases científicas como um novo foco das necessidades humanas, cuja pretensão é nortear a agricultura rumo à sustentabilidade no seu sentido multidimensional. Num sentido mais amplo, ela se concretiza quando, simultaneamente, cumpre com os critérios da sustentabilidade econômica (potencial de renda e de trabalho, acesso ao mercado), ecológica (manutenção ou melhoria da qualidade dos recursos naturais e das relações ecológicas de cada ecossistema), social (inclusão das populações mais pobres e segurança alimentar), cultural (respeito às culturas tradicionais), política (organização para a mudança e participação nas decisões) e ética (valores morais transcendentais).

As regiões onde foram implementadas as ações de criação dos cursos possuem como características socioeconômicas comuns: a) principal atividade econômica é a agricultura familiar, em duas delas possuem elevados índices de pobreza, com elevado grau de depauperação dos recursos naturais, sobretudo na área localizada no semiárido nordestino, onde foi implantada a proposta. O mesmo apresenta um ambiente extremamente rochoso e com solos pedregosos e uma vegetação xerófila em acelerado processo de desmatamento, provocado pela ação humana atrelada às condições ecológicas de seca, fazendo com que apresente forte tendência à desertificação.

Com exceção da região Picuí onde perdura algumas atividades de produção baseadas na monocultura em grande escala, com grupos abastados



economicamente dominando alguma atividade, as outras duas são compostas principalmente pela agricultura familiar diversificada.

As características que foram analisadas e estudadas para criação e implementação da proposta dos Cursos de Tecnologia em Agroecologia levaram em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais fixadas pelo MEC, Leis nº 9.131/95 e 9.394/96; Decretos no 2.406, de 27.11.97 e nº 2.208/97; Res. CNE/CP nº3, de 18/12/2002 e a Portaria Ministerial MEC no 1.647, de 25.11.99 (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, Pareceres, 2004).

Dentre as propostas salientadas nos Projetos Político Pedagógicos, alguns aspectos são importantes pois determinam o perfil de formação dos egressos do curso. Para se definirem as ofertas, são consideradas as demandas evidenciadas a partir de estudos e pesquisas sobre os arranjos produtivos, culturais e sociais locais, regionais e nacionais.

Segundo o PPC (PPC. IFRN, Ipanguaçu, 2012) a proposição dos Cursos Superiores de Tecnologia em Agroecologia propõe o fomento as atividades regionais e a implantação e/ou incremento de estabelecimentos de pequeno porte, como forma de crescimento da economia regional, bem como vem a possibilitar a ampliação do espaço para criação dos pequenos negócios.

Estas iniciativas propõe a mudança na perspectiva e a inclusão dos pequenos agricultores, em condição de risco para empoderamento e sua emancipação econômica, condição esta que é um dos princípios da Agroecologia.

Na dimensão social, a proposição dos Cursos Superiores de Tecnologia em Agroecologia propõe o fomento as atividades regionais e a implantação e/ou incremento de estabelecimentos de pequeno porte, como forma de crescimento da economia regional bem como fomenta a ampliação do espaço para criação dos pequenos negócios e a inclusão dos pequenos agricultores descapitalizados.

Outro fator importante da dimensão social é a visão ética que vem descrito no PPP dos cursos, no que diz respeito aos valores humanos nas relações sociais que se estabelecem entre os diferentes atores do campo brasileiro, nos sistemas de produção. A qualidade de vida e sustentabilidade, do turismo rural e da valorização dos saberes das comunidades tradicionais numa construção endógena e dialógica, com destaque para os valores do comércio justo e da economia solidária.

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFPB/ Campus Picuí (UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - UFVJM, 2011) apresentou um diferencial por incorporar conhecimentos normalmente não tratados pelas ciências agrárias clássicas, a exemplo das relações sociais de produção, da inclusão social, da segurança alimentar e nutricional, da produção agrícola familiar, da qualidade de vida e sustentabilidade, do turismo rural e da valorização dos saberes das comunidades tradicionais numa construção



endógena e dialógica, incorporando também os valores do comércio justo e da economia solidária, atendendo a demanda da sociedade local que põe em evidência a preocupação ambiental no que se refere à recuperação dos ecossistemas da região, da segurança alimentar e da formação de profissionais comprometidos em mudar essa realidade, conforme registros da audiência pública realizada na câmara municipal de Picuí.

Segundo o PPC dos cursos “As instituições continuam difundindo somente os meios convencionais para a produção de alimentos, com pacotes prontos, não levando em consideração as particularidades ambientais locais, nem os impactos gerados nos ecossistemas”.

## **Conclusões**

A implantação dos Cursos Superiores de Tecnologia em Agroecologia da IFRN, Câmpus Ipanguaçu, Instituto Federal da Paraíba, Câmpus Picuí, Universidade Regional do Vale do Rio Uruguai/RS, contribuíram com o desenvolvimento rural sustentável regionalmente. Nestes, foram enfatizados os principais princípios da agroecologia, nas dimensões social, ambiental e econômica no perfil de formação dos egressos. Desta forma, os futuros profissionais em Agroecologia poderão vir a contribuir efetivamente com o fortalecimento da agricultura familiar e o desenvolvimento regional.

## **Referências bibliográficas**

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária; AS-PTA, 2002. 592 p

DESENVOLVIMENTO, COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE. **Nosso futuro comum.pdf** **Nosso futuro comum**, 1991.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005

PPC. SUPERIOR, CURSO . Agroecologia. **Resolução n 14/2012 - CONSUP/IFRN**, de 01/03/2012.

SOUSA, R. DA P. Agroecologia E Educação Do Campo: Desafios Da Institucionalização No Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 140, p. 631–648, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - UFVJM. **Projeto Pedagógico Do Curso**. p. 1–291, 2011.